

RELATO

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE FOTOGRAFIA NA MODALIDADE REMOTA

Agda Aquino¹; profagdaaquino@gmail.com

RESUMO

Este relato aborda a experiência na docência de fotografia no curso de bacharelado em jornalismo no período de ensino remoto proporcionado pela pandemia da Covid-19. Com a migração emergencial do ensino das salas de aula para as telas, os conteúdos tiveram que ser adaptados a novas estratégias pedagógicas para efetivação do processo de ensino-aprendizagem. No caso de assuntos que têm também uma característica laboratorial, como a fotografia, o suporte foi encontrado principalmente na tecnologia como, por exemplo, do uso das câmeras dos *smarthphones*, de aplicativos, do Instagram como ambiente de exposição das produções discentes, simuladores online de câmeras DSLR, *ebooks*, vídeos e tutoriais.

PALAVRAS-CHAVE

Pedagogia. Didática. Estratégia. Fotografia. Jornalismo.

1. INTRODUÇÃO

A fotografia enquanto ciência e prática profissional é um campo vasto, diverso, multifacetado, complexo e denso. O ensino de fotografia nos cursos superiores de Jornalismo no Brasil possui uma história particular, marcada pela marginalização dessa área na formação dos jornalistas em detrimento de outras como o texto, o áudio e o vídeo (AQUINO, 2021a).

Apesar de estar presente nas propostas pedagógicas para o ensino de jornalismo no país desde a primeira metade do século passado, o ensino de fotografia é um domínio da ciência carente de produções bibliográficas sobre didática e propostas pedagógicas, em especial no campo do jornalismo em nível de graduação. Um dos poucos materiais voltados especificamente para

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Docente dos departamentos de Comunicação da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).



REALIZAÇÃO



APOIO



professores de fotojornalismo se intitula *Teaching photojournalism*², um pacote de dicas de aulas, apresentações em slides e referências de um curso norte-americano disponível na plataforma *Teachers pay*, que comercializa conteúdos que ajudam professores a prepararem suas aulas.

Em outra perspectiva, porém, é relativamente comum encontramos bibliografia sobre a utilização da fotografia como estratégia pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem de outros conteúdos, em especial nos níveis educacionais fundamental e médio, a exemplo do português, da literatura, da história, da geografia, da física e da matemática (GIMENES, 2015), bem como no campo da arte-educação (PILLAR, 1999). Mas quando se trata do ensino de fotografia objetivando a própria fotografia como fim, o principal material bibliográfico encontrado é do tipo manual de fotografia, que costuma trazer conteúdos e exercícios voltados para a execução da fotografia pelo aspirante a fotógrafo e não com um olhar pedagógico sobre a prática docente.

Esses livros tipo manual são essenciais para dar suporte ao ensino de fotografia, mas quando pensamos um processo educacional em nível superior, esse conteúdo se mostra limitado. Quem ensina fotografia também recorre a referências visuais, históricas, teóricas, filosóficas e experiências com a finalidade de estruturar suas aulas. Porém para a efetivação das estratégias didáticas, planejamento dos cursos e formas de avaliação, por exemplo, o processo muitas vezes acaba sendo intuitivo, com o exercício da tentativa e do erro, em diálogos com outros colegas da área e na experimentação.

A dificuldade de encontrar material que oriente o professor em seu percurso pedagógico é enfrentada, em maior ou menor grau, não apenas no universo da fotografia em nível superior, como também por todos aqueles docentes universitários que não possuem formação nas licenciaturas, cursos que fornecem ferramentas para o processo de ensino-aprendizagem, a exemplo de

² Disponível em <https://www.teacherspayteachers.com/Product/TEACHING-PHOTOJOURNALISM-UNIT-1748188>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.



REALIZAÇÃO



APOIO



práticas de ensino, estratégias, didáticas, estruturação de aulas, atividades avaliativas e reflexão aprofundada sobre o processo pedagógico em geral.

No campo do Jornalismo encontramos diversos avanços nesse sentido, liderados especialmente pela ABEJ – Associação Brasileira de Ensino de Jornalismo³, que propõe ampla discussão e reflexão sobre a atuação docente na área. No entanto, o ensino específico de fotografia no bacharelado de jornalismo perdeu espaço na formação, em contramão às características da sociedade da imagem e da configuração da profissão no mercado hoje (AQUINO, 2021b), com sua principal exemplificação sendo a sua supressão das atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Jornalismo (AQUINO, 2018 e 2019).

Os desafios do ensino do jornalismo, de maneira abrangente, são abordados por alguns autores, em especial Meditsch (2012), que traz reflexões importantes para docentes e pesquisadores do ensino de Jornalismo no país, e mais recentemente a obra coletiva de Bianchini et al (2021), ambos sem ênfase ou aprofundamento da questão específica do fotojornalismo. Porém nenhuma bibliografia anterior a 2020 poderia prever as necessidades de adaptação emergencial ao ensino na modalidade remota pelas quais passaríamos com o advento da pandemia de Covid-19, que impôs repentinamente a migração da sala de aula presencial para o modo online. Ficou a cargo de professores das diversas áreas do jornalismo desenvolver rapidamente estratégias para tentar suplantar a mudança repentina na modalidade de ensino.

Passados dois anos do início da pandemia, este relato de experiência traz, de forma sistematizada e simplificada, as principais estratégias adotadas para o ensino de fotografia no curso de jornalismo da UEPB, neste período, que ainda permanece em ensino remoto. Este relato aborda, especificamente, como o componente curricular de Linguagem Fotográfica, matéria introdutória ao campo da fotografia no fluxograma do curso, foi reestruturada e adaptada para ser ministrada em formato remoto durante o período da pandemia de Covid-19 no curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba. Dividimos aqui as

³ <https://abejor.org.br/>. Acesso em fevereiro de 2022.



REALIZAÇÃO



APOIO



estratégias pedagógicas em 3 tipos: as que existiam no modo presencial e deixaram de existir no modo remoto; as que continuaram funcionando no modo online, de forma igual ou adaptada; e aquelas específicas que foram articuladas para atender as características do ensino na nova realidade da sala de aula mediada pelas telas.

2. ENSINO DE FOTOGRAFIA NO CURSO DE JORNALISMO DA UEPB

O curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba é o mais antigo do Estado, fundado em 1973. No Projeto Pedagógico em vigor, de 2016, o conteúdo de fotografia está colocado de forma equitativa com relação a outras áreas importantes da formação, ocupando dois componentes curriculares obrigatórios para a formação: Linguagem Fotográfica, ministrado no primeiro semestre letivo, com 60 horas/aulas, e Laboratório de Fotojornalismo, ofertado no segundo semestre do curso, com carga horária de 90 horas/aula. O relato trazido aqui trata especificamente da experiência do ensino remoto de Linguagem Fotográfica durante o período de modalidade remota.

2.1 A UEPB e o ensino durante a pandemia

Desde o início do isolamento social instaurado pela pandemia da Covid-19, a UEPB, após um curto período de adaptação, optou por continuar ministrando todos os seus conteúdos de forma remota, sem exceção, incluindo as disciplinas de caráter laboratorial, que é o caso das matérias de fotografia. A IES ofertou algumas oficinas online de capacitação para professores visando principalmente o uso de plataformas digitais de ensino, em especial o Google Classroom, que foi oficialmente adotado pela instituição como o principal ambiente de ensino/aprendizagem, juntamente com o pacote de ferramentas Google. Mas, de maneira geral, coube aos docentes a tarefa de ajustar os conteúdos para a nova realidade educacional que ali se implantava. Passados dois anos desde o início, após ajustes e experimentações, podemos elencar as



REALIZAÇÃO



APOIO



estratégias pedagógicas que mais funcionaram para o funcionamento do processo de ensino/aprendizagem de fotografia à distância.

É importante frisar que não estamos aqui rotulando essa modalidade emergencial de ensino como EaD, que possui um campo de estudos e de ferramentas já consagradas na educação brasileira. Entendemos, também, que o ensino de fotografia de maneira não-presencial é algo que existe há pelo menos 100 anos no Brasil, exemplificado através dos cursos enviados pelos correios como os profissionalizantes do Instituto Universal Brasileiro ou aqueles comprados por fascículos em bancas de revista, populares até os anos 1980. Mesmo no jornalismo, essa prática já foi recorrente em especial na primeira metade do século passado, em cursos por correspondência que continham fotografia em seus conteúdos (AQUINO, 2021c). Hoje há uma proliferação de canais que ensinam fotografia no YouTube, perfis em redes sociais como o Instagram, cursos pagos em plataformas como o Domestika e Hotmart, além de PodCasts e outras possibilidades não presenciais de ensino de fotografia. No entanto, esse material tem características pedagógicas distintas das que são demandadas de uma formação em fotografia dentro de um curso superior de jornalismo, como a articulação entre teoria e prática, as características e necessidades imagéticas do fazer fotográfico contemporâneo e as especificidades da fotografia no campo do jornalismo hoje.

3. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE FOTOGRAFIA

Ensinar fotojornalismo possui muitas especificidades e demanda o acesso a dois campos distintos do saber: o jornalismo e a fotografia - uma linguagem expressa tradicionalmente pela escrita verbal e outra pela imagem visual. Para ensinar fotografia é necessário articular uma grande quantidade de reflexões teóricas, filosóficas, artísticas, plásticas, técnicas e jornalísticas, num sistema complexo e específico que demanda tempo e capacitação docente.

3.1 Estratégias pedagógicas suspensas na modalidade remota



REALIZAÇÃO



APOIO



O maior impacto no processo pedagógico do ensino de fotografia na pandemia foi a retirada das aulas laboratoriais e de campo com experimentações com equipamentos em mãos, exposições fotográficas que promoviam a materialidade das imagens e, conseqüentemente, a intimidade com câmeras, luzes e acessórios de fotografia. A vivência de fotografar acontecimentos e de enfrentar as ruas de posse dos equipamentos também deixou de existir nesse período. Isso representa de 20% a 25% das aulas, conteúdos que tiveram que ser reinventados.

3.2 Adaptações para o modelo remoto

Surgiram as novas salas de aula online, com os encontros síncronos, que passaram a ser acrescidos de material assíncrono digitalizado, em geral vídeos, apresentações de slides, apostilhas e tutoriais. No modo online também continuaram os palestrantes, lançamento de livros e eventos, ampliando inclusive o leque de possibilidades já que poderíamos agora convidar profissionais de qualquer parte do mundo, algo impensável no modelo presencial por motivos econômicos. Além disso, em pesquisas realizadas pela docente com os alunos das turmas nos semestres subsequentes, estimamos que apenas 5% dos discentes matriculados no componente curricular tinham acesso a câmera fotográfica DSLR⁴ em casa, o que aponta para outra necessidade de adaptação pedagógica: incluir obrigatoriamente o uso de *smarthphones* no fazer fotográfico e nas formas de avaliação.

Outro ponto importante foi o fortalecimento do uso de simuladores de câmera DSLR online, cuja contribuição didática à compreensão do modo manual da câmera foi detalhada por Aquino (2016), a exemplo do *Camera Sim*⁵

⁴ Sigla que significa *Digital Single Lenses Reflex*, que se refere à estrutura de espelhos que permite ver pelo visor a mesma imagem que entra pela lente. Também pode se referir ao tipo de equipamento fotográfico em si, comumente rotulado pelo mercado brasileiro como “profissional”.

⁵ Disponível em <https://camerasim.com/camerasim-free-web-app/>. Acesso em 5 de março de 2022.



REALIZAÇÃO



APOIO



e do *Canon College*⁶. Essa ferramenta se mostrou ainda mais eficaz tendo em vista a ausência do contato direto com os equipamentos da universidade.

3.3 Novas estratégias pedagógicas

Além da maior incorporação dos celulares no processo pedagógico, através da captura de imagens e do tratamento das fotos por aplicativos, produzimos um livro em formato de *ebook*⁷, diagramado para ser lido e consultado através dos dispositivos móveis, com dicas de fotografia para fazer em casa usando utensílios domésticos e materiais improvisados, representando uma das principais ferramentas pedagógicas do período.

Outro ponto de destaque foi a criação do perfil da turma no Instagram⁸, uma espécie de exposição permanente dos melhores trabalhos dos alunos via redes sociais. Administrado pelos monitores, sob supervisão docente, o perfil se transformou também numa espécie de memória das turmas, servindo ainda como ponto de observação do avanço coletivo do olhar fotográfico dos discentes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda estamos no momento da pandemia e entendemos de que só será possível compreender a complexidade das mudanças promovidas no ensino de jornalismo atravessado por esses tempos no futuro, mas conseguimos vislumbrar desde já que algumas dessas práticas pedagógicas podem continuar importantes e serem incorporadas em definitivo às estratégias de ensino-aprendizagem para fotografia, como por exemplo, as plataformas para compartilhamento assíncrono de conteúdos digitais; a criação de materiais como *ebooks* projetados para a leitura via dispositivos móveis; maior uso de aplicativos e de *smarthphones* de maneira profissional, em sintonia com o que já acontece no mercado jornalístico; fortalecimento do uso de simuladores de

⁶ Disponível em <http://www.canonoutsideofauto.ca/play/>. Acesso em 5 de março de 2022.

⁷ Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/book/801>. Acesso em fevereiro de 2022.

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/feradoclick/>. Acesso em fevereiro de 2022.



REALIZAÇÃO



APOIO



câmeras e lentes; e criação de perfis em redes sociais de maneira permanente e institucional, através de projetos de extensão e pesquisa.

Compreendemos que muitas dessas estratégias já eram possíveis tecnologicamente antes do advento da pandemia, mas foram abraçadas de maneira mais incisiva pela urgência da modalidade remota obrigatória e emergencial à qual fomos repentinamente submetidos. Relatos como este visam colaborar para uma pedagogia da fotografia, com o intuito de fortalecer a área e dar suporte para seu avanço no campo educacional.

Essa experiência demonstra, dentre outras coisas, que é um engano pensar que a base do ensino de fotografia nos cursos de jornalismo, ou mesmo do fazer fotográfico em si, está no manuseio de equipamentos fotográficos de grande porte. A centralidade da formação deve estar focada em compreender, vivenciar, experienciar e submergir no universo da fotografia em sintonia com a contemporaneidade do fazer fotojornalístico. Isso passa, indubitavelmente, pela produção da imagem técnica (MACHADO, 1994; FLUSSER, 2011) em acordo com a tecnologia de seu tempo.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Agda. **O uso de simuladores de câmera no ensino de fotografia**. In: Educar. Eixo 3 - Educação mediada pela tecnologia. p. 87 a 90. 2016. Disponível em: encurtador.com.br/jxzV9. Acesso em 5 de fev. de 2022.

AQUINO, Agda. Jornalismo sem foco: a ausência da fotografia nas novas Diretrizes do MEC para os cursos de jornalismo. In: XXIV ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORDESTE – REUNIAO CIENTIFICA REGIONAL DA ANPED, 2018, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa (PB), 2018. Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/12/3837-TEXTO_PROPOSTA_COMPLETO.pdf. Acesso em 8 de fev. de 2022.

AQUINO, Agda. A ausência da fotografia nas diretrizes do MEC: o desdobramento nos cursos de jornalismo da Paraíba. In: 18º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, 2019, Ponta Grossa/PR. **Anais...** Ponta Grossa (PR), 2019. Disponível em: encurtador.com.br/hmyHX. Acesso em 9 de fev. 2022.



REALIZAÇÃO



APOIO



AQUINO, Agda Patrícia Pontes de. **Uma arqueologia do discurso sobre o ensino de fotografia no bacharelado em jornalismo no Brasil: o status marginal do fotojornalismo.** 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, 2021a. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/21136>. Acesso em 2 de fev. de 2022.

AQUINO, Agda. FOTOJORNALISTA: o profissional marginalizado na legislação jornalística brasileira. In: **Âncora: Revista Latino-americana de Jornalismo.** João Pessoa, Editora CCTA, volume 8, número 1, p. 32-49, 2021b. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ancora/article/view/58110>. Acesso em 5 de fev. de 2022.

AQUINO, Agda. A fotografia no discurso sobre o ensino de jornalismo no Brasil na primeira metade do século XX. In: **Research, Society and Development.** Vargem Grande Paulista, CDRR Editors, volume 10, número 8, e18910817282, 2021c. Disponível em: encurtador.com.br/tvMT3. Acesso em 8 de fev. de 2022.

BIANCHINI, Jocinene Carla; MALUSÁ, Silvana; PEDRINI, Igor; SANTOS, Adriana Omena dos. **Ensino de jornalismo: Dilemas da prática pedagógica.** Curitiba: Editora CRV, 2021.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia.** São Paulo: Annablume, 2011.

GIMENES, Alex. **A Física e a Matemática Intrínsecas na Fotografia.** São Paulo: Photos, 2015.

MACHADO, Arlindo. **A Ilusão Especular.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

MEDITSCH, Eduardo. **Pedagogia e pesquisa para o jornalismo que está por vir: a função social da universidade e os obstáculos para a sua realização.** Florianópolis: Insular, 2012.

PILLAR, Analice Dutra (Org.). **A educação do olhar no ensino das artes.** Porto Alegre: Mediação, 1999.